

PERCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO: HORIZONTES VIRTUAIS

PERCEPTIONS ON METHODOLOGY AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE: VIRTUAL HORIZONS

*PERCEPCIONES SOBRE METODOLOGÍA Y CONOCIMIENTOS CIENTÍFICOS: HORIZONTES
VIRTUALES*

Heriberto Silva Nunes Bezerra

Mestre em educação pelo PPGEPIFRN, licenciado em matemática pelo IFRN.

E-mail: heribertobezerra@rn.sesi.org.br.

Cristiane de Brito Cruz

Mestre em educação pelo PPGEPIFRN, professora de língua inglesa no IFRN.

E-mail: cristianebrito1978@gmail.com.

José Mateus do Nascimento

Doutor em educação pela UFRN, professor do PPGEPIFRN.

Email: mateus.nascimento@lfrn.edu.br

Esta resenha aborda a obra, Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais, publicada em 2007, escrita por Neide Aparecida de Souza Lehfeld. Para a organização da resenha primeiro descrevemos a organização da obra, em seguida apresentamos a autora e depois discutimos o conteúdo do livro. O objetivo é contribuir com pesquisadores em relação à metodologia em pesquisa.

O livro contém 120 páginas, foi publicado pela editora Vozes, e está organizado em cinco capítulos: O conhecimento científico e sua institucionalização; A iniciação científica e a formação do pesquisador; Revisão de literatura: a pesquisa bibliográfica e documental; Instrumental para se institucionalizar a pesquisa científica no país; e Trabalho científico. Essa composição contribui no processo de apreensão do saber, aos leitores-pesquisadores que não possuem familiaridade com a pesquisa científica e o meio acadêmico, na medida em que está detalhado o passo-a-passo de construção do fazer ciência.

Nessa obra a autora colabora significativamente para a produção de trabalhos científicos, pois permite aos pesquisadores, sejam esses iniciantes ou experientes,

aprofundarem aspectos referentes ao conhecimento científico e aos caminhos percorridos em busca desse saber.

Sobre Lehfeld, considerando as informações de seu currículo lattes sabemos que é graduada em Curso de Serviço Social pela Universidade de Ribeirão Preto (1971) e em Curso de Pedagogia (2011) pela mesma instituição. Realizou mestrado em Serviço Social pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1980) e doutorado em Serviço Social PUC/SP pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1985). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Atualmente é consultora nacional da Universidade Estadual de Londrina e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, presidente da comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade de Ribeirão Preto, presidente da comissão central de pós-graduação da Associação de Ensino de Ribeirão Preto, consultor ad hoc do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. É professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e da Associação de Ensino de Ribeirão Preto, onde ministra a disciplina de estágio em pedagogia. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social Aplicado, atuando principalmente nos seguintes temas: serviço social - políticas sociais, análise e parecer, criança e adolescente, banca examinadora e serviço social. Relatora de processos de Renovação de Reconhecimento de Curso de Graduação pelo Conselho Nacional de Educação do Estado de São Paulo.

Com base nesses dados obtidos por consulta no Currículo Lattes da pesquisadora, percebemos o quão ela é presente no campo da educação, da pesquisa e da produção acadêmica-científica.

Em relação ao conteúdo do livro em foco, nos capítulos I e II do livro (O conhecimento científico e sua institucionalização e A iniciação científica e a formação do pesquisador), a autora apresenta possíveis benefícios advindos da apreensão do saber científico. Desse modo, a autora afirma que “o conhecimento dá ao sujeito autonomia e independência de ação. Há, assim, a formação de significados e ao mesmo tempo de uma prática, fazendo com que haja uma indissociabilidade entre a teoria e a prática, entre ação e reflexão”. (LEHFELD, 2007, p. 23).

A investigadora destaca no capítulo I, que os conhecimentos podem ser classificados como: científico, filosófico, religioso, senso comum ou popular, além do bom senso. Em seguida, ela anuncia as características específicas de cada um desses saberes supracitados.

Assim, o conhecimento científico diferencia-se dos demais, porque é sistemático, metódico, crítico e pelo uso da experimentação, observação e análise crítica. Já o filosófico, é constituído por meio da experiência de vida, é um conhecimento sistemático e racional. Todavia, não focaliza hipóteses por não poderem ser verificadas por meio das experimentações e/ou observações. O religioso abrange os mitos, as crenças pessoais, o sobrenatural. É sistemático e trabalha com verdades tidas como indiscutíveis, para as quais, é necessário somente a fé, ou a crença como suporte. O senso comum é um conhecimento construído individualmente, o qual não é comprovado cientificamente, por meio de observações ou análises críticas ou experimentações, o qual é assistemático, acrítico, subjetivo, sensitivo e superficial. E finalmente, o bom senso remete ao senso comum, porém este conhecimento é mais positivo e aperfeiçoado. Configura-se como um saber mais simples e sensível ao óbvio. Ainda, é acrítico e não tem um vigor metodológico de busca.

Desta forma, percebemos que há diferentes tipos de conhecimentos, os quais não podemos determinar a superioridade de um em relação ao outro, ou inferior, pois todos possuem sua importância e utilização em específicas áreas e práticas cotidianas. Deste modo, Lehfeld (2007) afirma a essencialidade do saber científico, porém a autora enfatiza [...] “o pesquisador e o artista sempre tomam como ponto de partida as suas visões e concepções a respeito do mundo e do homem no mundo, seu contexto pessoal, cultural e político” (LEHFELD, 2007, p.16).

Percebemos também que, ao longo da argumentação no texto, há marcas de uma escrita elegante e requintada, não do ponto de vista inacessível e extremamente formal, todavia, por meio de uma linguagem simples, pontual e objetiva, as reflexões são compartilhadas aos leitores. Estes podem realizar um momento de aprendizagem e ampliação de seus conhecimentos.

Destacamos que autora esclarece que as tecnologias permitem o acesso ao conhecimento. Com efeito, o conhecimento se propaga na sociedade de forma mais rápida e de modo democrático. Por exemplo, um conflito religioso que esteja ocorrendo nesse exato momento no Oriente Médio, indubitavelmente estará sendo comunicado aos demais países, seja por intermédio de fotos e/ou filmagens no celular, compartilhadas via *internet*.

Sobre as tecnologias e o advento da globalização, a autora contextualiza que [...] “com a globalização, a inserção social da ciência ficou mais fácil e ampla. O interessante é que foi o próprio avanço científico e tecnológico que, de certa forma, provocou esse processo muito rápido de disseminação de informação por todo o planeta”. (LEHFELD, 2007, p. 19).

Nos capítulos IV e V (Instrumental para se institucionalizar a pesquisa científica no país e Trabalho científico) deste trabalho, a autora conceitua pesquisa como forma de estudo de um objeto. Segundo a autora “este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os estudos obtidos em expressões comunicáveis e comprovadas aos níveis do conhecimento apreendido” (LEHFELD, 2007, p.47). Além disso, ela conversa sobre as consequências positivas desta na aprendizagem do aluno, de recorrência da pesquisa, como prática a ser desenvolvida em sala aula. Nessa perspectiva, Lehfeld (2007) pontua que a pesquisa fomentará a curiosidade e criatividade do estudante, o pensamento crítico e lógico, o gosto pela leitura e escrita, a interação social por meio do trabalho coletivo, entre outros.

Especificamente no capítulo V (Trabalho científico) Lehfeld (2007) orienta sobre a construção de trabalhos acadêmicos tais como: relatórios técnicos científicos; dissertação de mestrado e tese de doutorado, enfatizando a respeito da delimitação, problematização e clareza na descrição da metodologia de estudo. Lehfeld (2007, p.109) afirma que “na problematização e contextualização do problema a ser estudado deve-se expressar a relevância do tema e delimitar o que exatamente se pretende pesquisar com a definição clara e precisa de objetivos”. No que diz respeito à clareza na descrição metodológica Lehfeld (2007) afirma que este item é um dos mais difíceis já que os procedimentos metodológicos devem estar muito bem explanados e ter a devida fundamentação teórica. A autora afirma ainda que saber escrever bem depende do estímulo do pesquisador pela finalidade de seu trabalho e aplicabilidade de suas ideias mais importantes as quais dão suporte à construção do raciocínio e dos argumentos do trabalho. Ela fala também da importância da clareza, objetividade, simplicidade e correção gramatical na escrita científica (LEHFELD, 2007, p.111).

Acreditamos que de forma coesa, lógica e pontual, Neide Lehfeld consegue transmitir suas ideias aos leitores. Podemos afirmar que, mais do que uma simples transmissão de conhecimentos, a autora promove uma (re) aprendizagem, aos atuais,

veteranos e futuros investigadores, os quais desbravam os caminhos, muitas vezes obscuros, de fazer ciência e comunicar a produção científica de forma contextualizada em um mundo virtual.

Finalmente, esperamos que o conhecimento independente de sua classificação, seja compartilhado e apreendido por toda sociedade, pois como a autora afirma conhecimento [...] “é o produto do processo quando o homem dá significado a algo que se insere na realidade”. (LEHFELD, 2007, p. 24).

Destarte, caso precise elaborar um trabalho científico, leia Lehfeld! Em especial a obra supracitada. Recomendamos “Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais”, (LEHFELD, 2007), aos estudantes de graduação, pois acreditamos que nessa etapa da educação eles necessitarão elaborar textos de gêneros específicos, realizar constantemente pesquisas científicas. Também, indicamos essa obra aos alunos do Ensino Médio, pois é nessa etapa da Educação Básica que eles necessitam escrever redação, principalmente no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Assim, com a leitura desse livro, esses alunos poderão adquirir saberes científicos, estes que serão importantes na escrita e na construção do raciocínio necessários para futuros testes e avaliações subjetivas.

REFERÊNCIAS

LEHFELD, Neide. **Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

PLATAFORMA LATTES, Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ). **Neide Aparecida de Souza Lehfeld**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6641451387228007>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

Recebido em: 28/08/2018

Parecer em: 08/11/2019

Aprovado em: 30/01/2020